

MARCO POSTAL

Setúbal.—F. P. Lino: Recebemos 100\$00 dos emblemas enviados, vão mais 20. Os restantes irão depois.

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	Q.	S.	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.	20.	21.	22.	23.	24.	25.	26.	27.	28.	29.	30.	31.

HOJE O SOL
Aparece às 5,16
Desaparece às 19,52

FAZENDA
1. Q. 2. S. 3. Q. 4. S. 5. Q. 6. S. 7. Q. 8. S. 9. Q. 10. S. 11. Q. 12. S. 13. Q. 14. S. 15. Q. 16. S. 17. Q. 18. S. 19. Q. 20. S. 21. Q. 22. S. 23. Q. 24. S. 25. Q. 26. S. 27. Q. 28. S. 29. Q. 30. S. 31. Q.

MARES DE HOJE
Praianar às 3,19 e às 3,33
Baixamar às 8,49 e às 9,08

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	3500	—
Paris, cheque	364	—
Suiza, cheque	378,5	—
Bruxelas, cheque	363	—
New-York, cheque	7580	—
Amsterdã, cheque	774	—
Itália, cheque	3800	—
Brasil, cheque	558	—
Praga, cheque	5524	—
Suécia, cheque	2576	—
Austria, cheque	4566	—
Berlim, cheque	—	—

ESPECTACULOS

Nacional.—A's 21.—"Capitão, o bom rapaz".
S. Luís.—A's 21.—"A Princesa dos Delfins".
Ginásio.—A's 21.—"O Rosário".
Dolite.—A's 21.—"Variedades".
Tipito.—A's 21.—"O Pão de Ló".
Trindade.—A's 21.—"La Dolores".
Cine.—A's 21.—"A's 21.—"Fox-Trot".
Coliseu dos Recreios.—A's 21.—"Luta".
Frenda.—A's 21.—"O Pão de Ló".
M. Vitoria.—A's 21.—"Foot-Ball".
S. João.—A's 21.—"Variedades".
João de Almeida.—A's 21.—"Variedades".
Cinema (V. V. da Graça).—Especialidade às 3.
L. e S. domingos com amateurs.
Idêntico D. e S. todas as noites. Concertos: d. variedades.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—L. e S. C. Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 93
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—9 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Melo—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das gengivas—Dr. Emílio Paisa—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Muniz—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$33

Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração da "A Batalha".

Bons Livros

Coração de toureiro, romance de F. de Lara. 2 grossos v. muito illust., 25\$00.—Mário, lindo romance passado na Beira Alta, pelo dr. Silva Gaio. 1. vol. br., 10\$00; enc., 15\$00.—A Taberna, romance de Zola. 12\$00.—Flores do mal, de Baudelaire, broch., 10\$00; enc., 15\$00.—Tibério, filósofo e moralista, de A. Forjaz de Sampaio, 7\$00.—Mais além da morte e do amor, de A. Forjaz de Sampaio, 7\$00.—A paixão de Soror Mariana, de Delfim Guimarães, 10\$00.—O Conde de Monte Cristo, 4 vol. br., 20\$00; enc., 30\$00.—Os Três Mosqueteiros, 4 vol., br., 20\$00; enc., 26\$00.—Os que riem e os que choram, de Perez Escrich, 3 vol. 18\$00.—O Casaca Azul, de Perez Escrich, 3 vol. 12\$00.—O milionário, de Escrich, 1 vol. 4\$00.—Sacrifício de amor, de Escrich, 4\$00.—História dum beijo, de Escrich, 4\$00.—A Educação da Vontade, de Payot, 7\$50.—Como se deve educar o espírito, do dr. Toulouse, 4\$00.—Obras de Paulo de Kock, o mais alegre romancista francês: A Irma Ana, 2 vol. 8\$00.—O Bigode, 2 vol. 8\$00.—O meu vizinho Raimundo, 2 vol. 8\$00.—O Coladinho, 2 vol. 8\$00.—A Casa Branca, 2 vol. 8\$00.—O Sr. Dupont, 2 vol. 8\$00.—Mulher, marido e amante, 2 vol. 8\$00.—e muitas outras obras do mesmo autor.

Pelo correio acresce o porte. Remessas contra reembolso.

Livraria Guimarães & C.
68, Rua do Mundo, 70

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Preferim as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132 onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

Rua de São Gens (à Graça)
Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00
Cada hora a mais..... 10\$00
Serviços de TEATRO, levar e buscar..... 15\$00
Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhores 37\$00
Sapatos em couro 40\$00
Botas pretas (grande salto) 45\$00
Botas brancas (grande salto) 45\$00
Grande salto de botas pretas 45\$00
Botas de couro para homens 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária e a Social Operária, 18-20, com filial na mesma rua, n.º 63.

História Universal do Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alicerces da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800; pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º—A era da escravidão;
- 2.º—A rebelião de Espartaco;
- 3.º—A abolição da escravidão;
- 4.º—Abyecção y Servidumbre;
- 5.º—A revolução dos servos;
- 6.º—A miséria de los agricultores;
- 7.º—Transformação del Poder Feudal;
- 8.º—El comunismo cristiano;
- 9.º—Lomas serables en la Edad Média.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... 50\$
O sentido em que somos anarquistas..... 30\$
A peste religiosa..... 40\$
A liberdade..... 50\$
A Internacional (música e letra)..... 30\$

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos dos Art.ºs 31.º e 39.º, dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais Ações, segundo os preceitos do Art.º 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 26 de Junho próximo futuro, pelas 14 horas.

ORDEN DE DIA

- 1.º—Conhecimento das contas respectivas ao Exercício de 1925, do Relatório do Conselho de Administração, do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.
- 2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do Art.º 38.º dos Estatutos.
- 3.º—Eleição de um Vogal do Conselho de Administração, nos termos do Art.º 13.º dos mesmos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.
- 4.º Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do Art.º 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.
- 5.º Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral que tem de funcionar no respectivo triénio, nos termos do Art.º 35.º dos mencionados Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 26 de Maio corrente, inclusive, e as acções de portador ter sido depositadas até ao meio do dia 11 do mês de Junho próximo futuro.

Em Lisboa: Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Agores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Português; e na Casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto: Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris: Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e do Banco Nacional Ultramarino.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia desde 11 do mês de Junho próximo futuro.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1926.—O Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes dos Alvaladeiros marca "GAVOTA" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES".

No Dóro—Sociedade Produtos Químicos, Lda—R. 31 de Janeiro, 171, 1.º
Ilhas—JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e lojas de FERRAGENS

PAPELARIA VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$33.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada Pigmalion, de Federica Montseny.—Preço, 50\$.—Pedidos à administração de A Batalha.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$25; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

PEDRAS "METAL AUBR"

PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATAU, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$50; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja 1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50\$
José Prat — A burguezia e o proletariado 50\$
A necessidade da Associação 50\$
Content — Contra o confusãoismo, Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 50\$
Landauer — Social Democracia 50\$
R. Mela — O princípio do fim 50\$
A maçonaria e o proletariado 50\$
J. Most — Peste religiosa 50\$
Rio 50\$
J. Trovas da noite 1\$00
Definições sociais 1\$00
O Cavador (teatro) 1\$00
Horas anárquicas (versos) 50\$
Carnet de Pensamento 50\$
J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas 50\$
Chueca — Como não ser anarquista 50\$
B. Lazare — A liberdade 50\$
J. Etrevant — A minha defesa 50\$
Kropotkin 50\$
A mocidade 50\$
Os bastidores da guerra 50\$
Moral anarquista 50\$
O espírito revolucionário 50\$
J. Guedes — Lei dos Salários 50\$
Roland — A greve geral 50\$
Briand — Rússia Nova 50\$
O sindicalismo e os intelectuais 50\$
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário 50\$
A. Hamon — A crise do socialismo 1\$00
J. Santos — A transformação da sociedade 50\$
Neno Vasco 50\$
Georgicas 30\$
Greve de inquilinos, teatro 1\$00
Domela — Pátria e Humanidade 30\$
Proletariado Histórico 1\$00
G. Archinot — A Revolução e o Sindicalismo 50\$
Carlos Rates — A ditadura do proletariado 1\$00
Emílio Chapellier — Porque não creio em Deus 1\$00
N. Lenine — A luta pelo pão 50\$
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária 1\$00
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos 50\$
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha 50\$
C. de G. M. M. — Proclamação consciente 50\$
José Torralva — La Revolución 1\$50
Lélio O. Zeno — Problemas universitários 2\$00
La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número 2\$00

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

Alfaiataria do Carmo

DE David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50 — LISBOA

Fatos e Sobretudo para homens e senhores, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feitura.

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.

Pilulas Hemofitas, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA Calçada de Santo André, 16

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arknofo. Preço 1\$50.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquela camarada fixou o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se encontra.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Máio Domingues, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença Portuguesa", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

O primeiro que avança, trazendo a reboque o navio desmastroado, abre o fogo contra os redutos realistas... Não, os canhões do capitão Mirant não emudeceram!...

Com efeito, o bergantim rebocado passou intrépidamente a entrada, fazendo fogo para ambos os lados com a sua artilharia e com os seus arcabuzes; os redutos inimigos e sobretudo o da ponta mais saliente, que era o mais bem armado, responderam aos tiros do bergantim.

Mas, de repente, um grito de pavor se elevou de todos os presentes; o navio rebocado cobriu-se de espesso fumo, já avermelhado de espaço a espaço por clarões de fogo.

Redobrou a angústia das mulheres; a sua atenção cativa até então pelo que se passava à entrada da baía, não lhes permitiu que dessem pela presença dos soldados católicos que se escondiam atrás dos rochedos...

De repente, o eco dos rochedos repercutiu, como outros tantos trovões, o estrondo duma medonha explosão... O bergantim desmastroado, carregado com uma grande porção de pólvora, saltava pelos ares, depois de ter sido incendiado, não pelo inimigo, mas pelo capitão Mirant e ia escangalhar em parte o principal reduto inimigo, de forma que um grande número dos soldados que o defendiam ficaram esmagados sob as ruínas das próprias baterias.

Tinha sido esta a manobra do intrépido capitão: vendo um dos seus navios incapaz de continuar a marcha, tomou-o a reboque, virou de bordo, para pôr alguns minutos a sua flotilha fora do alcance dos inimigos, encheu de materias inflamáveis e explosíveis o navio desmastroado, trasbordou para os outros navios os marinheiros que tripulavam aquele e voltou então, a todo o pano, trazendo a reboque a máquina incendiária que acabava de improvisar, à qual largou fogo cortando-lhe o cabo do reboque, pouco antes de chegar defronte do reduto inimigo, certo, pelo conhecimento que tinha das correntes da costa, de que estas mesmas a impeliriam e levariam para proximo do reduto, carregado de pólvora como o bergantim, e de

que esta explosão, escangalhando a bateria realista, a poria incapaz de serviço.

E assim sucedeu. Destruído aquele reduto, o capitão Mirant já não tinha a temer senão a bateria da outra ponta, a qual, além de distante, estava muito mal armada.

Ele passou por ela corajosamente, à frente dos seus navios, nunca deixando sem resposta o fogo dos inimigos; e, depois de receber algumas balas nas velas e nos mastros, os três navios deslizaram tranquilamente para a entrada do porto interior da Rochela, onde iam levar o abastecimento de viveres e de munições de guerra.

—Loavado sejas, Senhor! exclamou Cornelia, enquanto as outras aclamavam com gritos de alegria e esperança o triunfo do capitão Mirant. Permite que meu pai saia são e salvo deste combate!

Acabava apenas de entrar no porto o último dos três bergantins, quando numerosos tiros explodiram por detrás dos rochedos que, à direita, orlavam a praia onde estavam reunidas as pescadoras.

Choviam as balas; mulheres e crianças, mortalmente feridas, caem junto de Cornelia e de Tereza. Este ataque imprevisto dos soldados realistas lança o espanto e o terror entre estas desgraçadas, que tinham vindo para a pesca desarmadas, julgando só terem a temer as balas do reduto que acabava de ser destruído pelo capitão Mirant.

Mas uma parte da guarnição deste forte compunha-se de guardas do duque d'Anjou, sob o comando do marquês de Montbar, um dos queridos do príncipe e o maior debochado que havia no exército.

Ao vêr, do alto do parapeto, as mulheres que se dispersavam pela praia, o marquês tinha ordenado aos seus soldados que deixassem o reduto, e, silenciosamente, fossem esconder-se atrás dos rochedos. O miserável esperava, graças a esta cilada infame, matar muitas destas heroicas mulheres, e apoderar-se de outras, que destinava para servirem de pasto à luxúria do duque d'Anjou. Neste intuito, o sr. Montbar, logo

depois do primeiro fogo, mandou sair os seus soldados para fora dos seus esconderijos, e precipitou-se à frente deles, sobre as pobres mulheres, e bradava à sua gente:

—Matai as velhas, mas poupei as mais novas e as mais bonitas... Está um luar esplendoroso; podeis escolher!...

Deu-se então uma cena horrorosa. Muitas «velhas» foram assassinadas, como tinha ordenado o capitão católico; outras, depois de terem escapado à morte, desarmadas contra soldados armados até aos dentes, tentaram fugir para a porta dos Dois Moínhos; outras defendiam-se com a energia do desespero contra as guardas que queriam apoderar-se delas.

No número destas achava-se Cornelia, separada de Tereza Rennepont, que, arrastada pela onda das companheiras e atarantada como elas, tratava de fugir para a cidade.

O marquês de Montbar, que por acaso vira Cornelia debater-se com os soldados, e lhe notara a beleza encantadora, gritou aos seus homens:

—Não façais mal a essa Agarraia-a-viva!... «E um peixeiro de estalo!...» Eu quero-a para o sr. duque d'Anjou!...

Cornelia, cuja ferida acabava de abrir-se com os esforços da resistência que ela acabava de opor aos realistas, sentia-se desfalecer, exausta de forças e de sangue, e afinal caiu desmaiada aos pés do sr. de Montbar!

Por sua ordem, dois guardas, pegando-lhe um pelos pés e outro pelos ombros, a levaram como se fosse um cadáver. Muitas outras foram também levadas para o forte dos realistas, meio desmaltado pelo capitão Mirant, e foram vítimas da brutalidade dos capitães e dos soldados: outras, e não foram poucas, conseguiram chegar à porta dos Dois Moínhos, quando uma companhia de protestantes, acudindo ao ouvir os tiros, saía da cidade em socorro delas...

Mas aí era já tarde. Já a maré, subindo rapidamente, submergia, mortas ou moribundas, as vítimas da traição dos católicos; já as águas, começando a banhar o pé dos rochedos, interceptava a passagem a quem viesse da Rochela.

Não se pôde perseguir os inimigos, que levavam, inanimada, a filha do capitão Mirant, quasi à hora em que o intrépido marinheiro entrava no porto da Rochela, no meio das aclamações dos habitantes.

O quartel general do exercito real era na Fonte, burgo então em ruínas, que devia o seu nome ao grande número de nascentes de água que havia nas encostas vizinhas, e que, reunidas num imenso reservatório, situado na extremidade do burgo, eram, antes da guerra, conduzidas ao centro da Rochela por um aqueduto de meia légua de comprimento.

No começo, porém, dos trabalhos de circunvalação, feitos pelos sitiados, estes apoderaram-se da Fonte após um combate encarniçado, cortaram e amuraram o aqueduto, para se livrarem duma surpresa subterrânea, e desviaram as águas, para privar delas a Rochela, que ficou tendo como únicos recursos as cisternas e chafarizes do interior da cidade.

O duque d'Anjou, irmão de Carlos IX. e que mais tarde reinou sob o nome de Henrique III, ocupava, na Fonte, no meio do acampamento católico, uma casa chamada «Reservatório», porque numa das suas dependências se achava o reservatório donde partiam as águas para irem, pelo aqueduto, abastecer as fontes da Rochela.

A residência do príncipe, devastada pela guerra, tinha sido concertada e posta em estado de receber o seu real hospede, graças à habilidade dos criados e a um grande número de tapeçarias e tapetes portatéis, trazidos pelas mulas que seguiam o exercito.

O oratório do príncipe, onde, por uma irrisão sarciliga, ou antes, por um misto de fanatismo e de luxúria, este se entregava tanto às devoções como ao debocho, era guardado a veludo róxo com franjas e bordados a canotilho de prata e ouro.

Nunca a luz do dia entrava neste recinto voluptuoso

A BATALHA

A CRISE NO ALGARVE

As comissões delegadas das classes laboriosas da vasta provincia algarvia vão hoje entregar aos poderes públicos uma representação reclamando medidas contra a fome que vitima 60.000 pessoas

Conforme noticiámos chegaram ontem a Lisboa as comissões delegadas das classes laboriosas do Algarve que vêm representar aos poderes públicos contra a crise de trabalho que afecta gravemente a economia daquela vasta provincia.

As referidas comissões vão hoje entregar ao presidente e mais ministros da República a seguinte representação:

«O Algarve, essa pequena e infeliz provincia, uma das que mais têm contribuído para os cofres públicos, mas que tão injusta e ingratamente tem sido esquecida pelos poderes constituidos, acaba de tornar na mais terrível, na mais crueza e na mais humilhante, mergulhando na miséria mais profunda a maior parte da sua população, mercê do fatal desaparecimento do peixe—sua principal fonte de riqueza e progresso—de que outrora tão rica se mostrava a sua costa.

Com toda a sua principal industria próspera e porventura perdida para sempre, a braços com a mais negra e desesperada miséria, o povo algarvio, entendendo que não é justo nem humano morrer de fome por falta de trabalho, numa região onde tudo está por fazer, resolveu, como último recurso, realizar comícios públicos nas localidades mais importantes, comícios cuja importância e importância desusada deve ser do conhecimento de v. ex.ª, nomeando solenemente as presentes comissões, para, junto de v. ex.ª, clamar a sua desdita, a sua insustentável situação, pedindo, ao mesmo tempo, prontas e energias providências, para que tão gloriosa provincia se não transforme definitivamente num grande e horrível campo de morte.

A situação, ex.ª srs., é muito mais grave, muito mais desesperada do que a primeira vista parece. Sabem as presentes comissões, genuinos representantes do povo algarvio, que v. ex.ª não podem de pronto e totalmente evitar a escassez da pesca, causa primordial de tanta desdita, mas entendem que com inteligência e boa-vontade muito se pode conseguir para travar tal desgraça, para levar de novo ao infeliz Algarve a vida, a alegria, a esperança, sem as quais a vida do homem não passa de um deserto horrível.

Várias são as causas do desaparecimento da sardinha da costa algarvia, como em todos os comícios foram expostas, mas dentre elas figuram algumas cujo remédio está indubitavelmente nas vossas mãos, como sejam a demasiada intensificação da pesca, a falta de defesa e a falta tão notada e útil duma fiscalização constante e intensa das nossas águas territoriais.

As comissões populares algarvias prósperas da crise, cónscias da responsabilidade que sobre seus ombros pesa, apela por v. ex.ª para os estadistas e para os homens, esperando que se dignem tomar na devida consideração as medidas que toman a liberdade de adiante apontar.

Permitam v. ex.ª que antes disso encaremos a hipótese de o mar algarvio não dar mais peixe por alguns annos, ou d'allo em quantidade insufficiente para manter a sua industria. A dar-se tal fatalidade as comissões só vêem como única solução proporcionar o governo terrenos, diheiros, passagens e quaisquer outros auxilios a-fim-de que todos os atingidos pela crise possam empregar em Africa a sua actividade.

Medidas de interesse geral

a) Empréstimo feito às câmaras municipais pelo próprio Estado ou pela Caixa central de Depósitos, a-fim-de que estas possam iniciar sem perda de tempo a construção de bairros sociais nas localidades mais atingidas pela crise, de onde adviriam as vantagens para todos. E como as associações de classe sejam as entidades mais competentes para indicar os operários mais necessitados, acham as comissões que as câmaras façam a requisição do pessoal trabalhador às referidas associações.

b) Uma fiscalização rigorosa na costa do Algarve, não só para evitar a pesca aos estranhos, mas ainda a pesca de arrasto, que deve ser prohibida absolutamente, qualquer que seja o seu sistema, com excepção da pesca chamada de *chichorro*.

c) Que os galeões portugueses sejam armados imediatamente, como aconteceu no país vizinho, podendo também participar na fiscalização da pesca.

d) Imposição de defesa na pesca da sardinha, devendo a época deste ser indicada por uma comissão de competentes, atenta a complexidade do assunto.

e) Cumprimento rigoroso dos decretos sobre salubridade pública, horário do trabalho e lei sobre menores.

f) Reconstrução das estradas do Algarve, que se acham verdadeiramente intrasitáveis. Mas que a sua reconstrução não seja feita como até aqui por empreitadas, pois que, destarte, muitos dos atingidos pela crise não lucrariam com isso.

g) Criação de uma secção de penhores para pobres, em todas as agências da Caixa Geral dos Depósitos no Algarve, podendo-se assim cobrir a abusos inqualificáveis cometidos pelas casas de penhores.

h) Dragagem das barras de todos os portos algarvios, aspiração tão velha e melhoramento de que tanto precisa o país.

Para a classe dos marítimos

Estabilidade dos cêrcos no mar; que as capitães, por tempo determinado, não passem cédulas a indivíduos que não sejam já marítimos, evitando-se destarte o engrossamento de uma classe que já não encontra onde empregar a sua actividade; que, no caso do Governo subsidiar qualquer empresa de pesca de sardinha, como já hoje acontece com a pesca do bacalhau, lembrem as comissões a conveniência de ser nomeada pelo Governo uma comissão, cujos nomes serão indicados pela respectiva associação de classe, a-fim-de se evitar que o sacrifício do Estado tenha aplicação diferente.

Para a classe da industria de conservas

Reabertura das fábricas de conservas; criação de delegacias em todas as terras industriais do Algarve, para cumprimento da lei sobre accidentes do trabalho bem

como de qualquer outra que aos operários aproveite; que, para manejar as máquinas da industria de conservas, sejam sempre preferidos os operários soldados, evitando-se assim a exploração de menores e mulheres, com manifesto prejuizo daqueles a quem directamente mais afecta a máquina; que, enquanto a crise perdurar, não sejam admitidos nas fábricas mais aprendizes, bem como operários estranhos à industria.

Dado o caso que o Estado reconheça a conveniência de financiar algumas fábricas de conservas, que com esse financiamento não seja permitido adquirirem-se máquinas devendo ser nomeada uma comissão técnica, indicada pela associação de classe da industria, comissão a qual será reconhecido o direito de fiscalizar a aplicação do referido financiamento bem como das condições de trabalho e preparação das conservas, meio mais seguro de se evitar o descrédito dos produtos da industria nos mercados estrangeiros.

Para a classe da Construção Civil

A construção de bairros sociais, já indicada, construção de prédios escolares e de beneficência.

Para a classe dos Condutores de Carroças

Eliminação das contribuições dos últimos doze meses, visto que, estando mergulhados na mais completa miséria por falta de trabalho, impossível é pagar o seu tributo ao Estado.

Para os galeões por cotas

Auxílio monetário aos pescadores pobres, que não possam pagar os empréstimos contraídos, a juros verdadeiramente fabulosos.

Necessidades locais para Lagos

Acabamento da estrada que vai do Rossio à Piedade, melhoramento já prometido, por mais de uma vez pelo sr. ministro da Marinha. Iniciação das obras do porto de abrigo há tanto prometidas.

Para Portimão

Reparação da ponte metálica, que ameaça ruína há muito tempo; construção da avenida marginal da Rocha, para o que já há verba votada; conclusão do molhe do dique, obra de que depende o progresso da cidade.

Para Silves

Desassoreamento do rio; reparação da ponte, a entrada da cidade, que se acha muito arruinada. Reparação das muralhas, arriscadas a um desaparecimento próximo.

Para Olhão

Criação de uma escola comercial-industrial.

As comissões. — João Panudão, António Soares e Armando Ferreira, de Vila Real de Santo António; Raúl Cajado, Augusto Cesar da Silva e José Viegas, de Olhão; António de Assunção Tenazinho, José Alexandre Ferreira e João Rezende Ribeiro, de Faro; Domingos Passarinho, Pedro

mais formalidades. Para as C.ª era imprescindível elle autorizar por o visto, etc.

Foi por causa das ajudas de custo que entre Norton e o Secretário Provincial de Finanças, sr. Ernesto Espregueira Gois Pinto, se manifestou desconfiança.

Norton de Matos deslocou-se, foi em serviço, como sempre, dar um passeio pela provincia, desta vez pelo distrito do Bié. Teve conveniência em que o sr. Gois Pinto fosse lá ter com elle, chamando-o telegraficamente. O «ministro» obedeceu imediatamente, indo ao encontro do «soberano».

Quando terminada a viagem, o «financeiro» tratou de proceder à liquidação das ajudas de custo que lhe pertenciam durante os dias que se deslocou, Norton, vendo, provavelmente, que o sr. Gois Pinto ia receber uma quantia talvez demasiada, negou o visto, a pretexto de que era preciso velar pela economia da colónia.

Para o secretário receber, dependia das autorizações dele mesmo e de Norton; este, para embolsar, dependia dos seus vistos e autorizações e de iguaes formalidades do ministro.

Estavam, pois, dependentes um do outro. E sendo assim, o sr. Gois Pinto sentindo-se lesado e ofendido exclama, encolerizado: — Não autorisa a liquidação das minhas ajudas? Para que me chamou? Também não liquido as dêle!

Não foi assim? Desculpem-nos, se faltamos à verdade.

E porque veio, pouco depois, o sr. Gois Pinto para Portugal? E o que se passou, o que resultou, com o roubo da célebre carta que Norton tinha no bolso? O que dizia a mensagem?

E depois do sr. Gois Pinto ter vindo para Portugal, sobrecregar Angola com as despesas resultantes de transporte, pouco depois embarcou novamente, à custa da provincia, indo como administrador, por parte do Estado, junto da Companhia dos Diamantes?

Como se justifica a criação dalguns distritos, circunscrições e capitães-mores? Quantos mil contos deve ao Estado-Angola a firma Sousa, Machado & C.ª, Lda?

E porque chamou um official do exercito, — capitão — os mais ordinários nomes a Norton de Matos, chegando a ameaçá-lo de morte?

Violências? Roubo? Escândalos, uns após outros? Não: Moderação, Honestidade, Economia, Virtude, Civilização e Progresso...

Correia de SOUSA

PROPAGANDA SINDICAL

Em Machede (Evora)

EVORA, 26.—Realizou-se um passeio de confraternização a Machede, promovido pelo Núcleo de Juventude Sindicalista desta localidade, que visava a realização duma sessão de propaganda.

A sessão effectuou-se pelas 16 horas, na sede do Sindicato Rural daquela localidade, com grande concorrência, vindo-se entre ela muitos jovens trabalhadores.

Usou da palavra em primeiro lugar Inácio Roque, do Núcleo de Evora, que fez um interessante discurso de propaganda revolucionária e incitou a mocidade trabalhadora a organizar-se.

Falaram na mesma ordem de ideias António Joaquim Correia, Feliciano Leitão, Manuel Augusto Pato, Francisco Elias Peixe, Mateus António Martins e António Joaquim Pato, sendo depois aberta a inscrição de sócios para o Núcleo de Juventude Sindicalista.

Dado o entusiasmo que reinou durante a sessão e ainda o número relativamente elevado de sócios que se inscreveram é de esperar que, dentro em breve, o Núcleo de Juventude Sindicalista de Machede seja uma realidade.

Procedimento indecoroso dos funcionários das Ambulâncias Postais

CALDAS DA RAINHA, 26.—Já por várias vezes pessoas que, na Estação do Caminho de Ferro desta vila, se dirigem à ambulância dos Correios para comprar postais ou estampilhas, recebem de alguns empregados das ditas ambulâncias respostas que são dignas de quem não tem educação.

Ainda há dias, depois de uma pessoa bater na porta várias vezes, lá appareceu o empregado e como elle fosse pedida uma estampilha das do Marquês de Pombal, respondeu que não havia. Como a criatura lhe respondesse «que devia haver»... foi o suficiente para que logo o ameaçasse com a guarda republicana.

Passados uns dias o mesmo empregado não só respondeu mal a outras pessoas como até deixou de vender as estampilhas que lhe foram pedidas, seguindo assim a carta sujeita à multa.

No Teatro Gil Vicente, do Palácio de Cristal, vai realizar-se uma festa de elevados intuitos educativos

Realiza-se amanhã, no Teatro Gil Vicente, sito no Palácio de Cristal do Porto, um grande espectáculo cujo produto se destina a auxiliar a Escola e Biblioteca de Estudos Sociais (a Boa-Vista).

Subirá a scena o drama em 4 actos e 7 quadros «Amor de Perdição», extrahido da célebre novela do mesmo nome de Camilo Castelo Branco.

Atendendo ao alto valor literário e dramático da peça e ainda ao objectivo altruístico da festa, é de esperar que os trabalhadores acorram em grande numero, no próximo sábado, ao teatro Gil Vicente.

A peça que será desempenhada pelo grupo dramático da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais, a Boa-Vista, tem a seguinte distribuição:

«Simão Botelho», Frutuoso Gaspar; «Baltazar Coutinho», José Silva; «Tadeu de Albuquerque», José Faria; «Alcino Ferrador», Domingos Dantas; «Meirinho Geral», José Vieira; «Capitão da Nau», José Vieira Júnior; «Tomé» (cunhado do ferrador), Manuel A. Nogueira; «José» (criado), António Machado; «Augusto» (criado), Emílio A. da Cunha; «Padre», António Pereira; «Tezeta de Albuquerque», D. Margarida Queiroz; «Mariana» (filha do ferrador), D. Otília Malta; «Priora», D. Maria Luísa.

Uma simpática iniciativa de um grupo de operários de Mem Martins

Todas as iniciativas tendentes ao desenvolvimento da instrução têm merecido de A Batalha o mais incondicional aplauso. Quando essas iniciativas são devidas apenas ao esforço particular de uma pequena minoria de indivíduos, extrínsecos defensores da instrução, em que predomina o elemento operário, o nosso aplauso transforma-se em admiração pela obra grandiosa e útil a que metem ombros.

Este, exactamente, o caso que se verifica numa pequena mas apossivel povoação do concelho de Sintra denominada Mem Martins.

Uma parte dos seus habitantes constituir-se, há tempos, em comissão, para angariar os fundos necessários para a construção de um edificio destinado a escola de instrução primária, cuja necessidade imperiosamente se fazia sentir.

Tão bem se houve essa Comissão que dentro em pouco eram iniciados os respectivos trabalhos e, presentemente, encontram-se quasi concluidos.

Para este resultado muito contribuiu o esforço de alguns elementos operários, não só da localidade em referência como também de fora dela, que, amável e carinhosamente, têm prestado, gratuitamente, o concurso dos seus serviços profissionais, mostrando assim o interesse que lhes merecem as iniciativas deste genero e o seu muito amor à causa da instrução.

Pelos relevantes serviços prestados é justo destacar os nomes de Cerculiano Joaquim Moreira, Carlos Pedro, Maximiano Joaquim, José Maria, António Pedro de Oressa, Fernando Simões, Silvestre Antunes, José Farinha e Francisco Valentim e bem assim os de todos os elementos componentes da aludida Comissão.

A Batalha faz votos porque os modestos habitantes de Mem Martins vejam em breve os seus esforços coroados de êxito e deseje ardentemente que o seu exemplo frutifique.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Foi enviado ao ministro da França em Portugal um officio do Sindicato Unico do Mobilário protestando contra a pretendida extradição de Paulo da Silva.

A GRAVE SITUAÇÃO DA INGLATERRA

Vão ser tentadas novas negociações?

LONDRES, 27.—Embora a situação da greve dos mineiros do carvão se mantenha aparentemente inalteravel, informações de vários circulos indicam que terá um inesperado desenvolvimento antes do fim do mês, data em que será retirada a oferta feita pelo governo dum crédito de três milhões esterlinos para um auxilio à industria do carvão, se não se tiver chegado a uma regulamentação do conflito.

Segundo afirmações feitas por certos jornais, mantem-se de pé a proposta de novas negociações, que seriam levadas a effecto por peritos merecedores de confiança de proprietários e de mineiros, os quais seriam chamados pelo governo para estudar uma solução, que seria presente às duas partes em litigio, para a sua aprovação.

Nenhuma confirmação se obteve nos circulos officiaes, sobre estas propostas.

Contudo Lord Derby, que não fazendo parte do actual governo gosa duma elevada posição no partido conservador, fez esta tarde afirmações de consideravel interesse sob o ponto de vista daquelas noticias publicadas pelos jornais.

Falando na assembleia da Câmara do Comércio de Liverpool, Lord Derby declarou ter toda a esperança de que uma solução possa ser encontrada por um organismo independente, cuja organização o país confia ao primeiro ministro, e a qual não sendo agradável poderia ser pelo menos admissivel por patrões e operários, confiando em que os trabalhadores a aceitariam depois dum «referendum» especial.

Pode acrescentar-se que na Bolsa se tem sentido agradavelmente o antecipado e favoravel desenvolvimento da situação carvoeira.

Entretanto, o governo continua tomando todas as precauções contra o rápido consumo das reservas de carvão.—L.

Fornecimentos limitados

LONDRES, 27.—O coronel Lane Fox, secretário de estado para as minas, publicou hoje novas instruções sobre o consumo das reservas de carvão. Cada chefe de família tem direito a 56 libras-peso (aproximadamente 28 quilos) por semana, mediante licença das autoridades locais. Todas as industrias e casas comerciais têm de restringir-se à metade do seu consumo normal de carvão, restrições que se estendem ao consumo de gás e electricidade para força motriz. Toda a iluminação de lojas para reclamações e divertimentos é absolutamente prohibida.—L.

Comunicações interrompidas

PARIS, 27.—O serviço da travessia do Canal da Mancha entre Folkestone e Bolonha acha-se paralisado em virtude da redução de comboios nos caminhos de ferro do sueste britânico, devido à economia de carvão. Pelo mesmo motivo deixou de effectuar-se o expresso Bolonha e Paris.—L.

Os pescadores não podem sair ao mar

HULL, 27.—A greve das minas de carvão está embaraçando os trabalhos dos pescadores. Estes que precisavam de 13.000 toneladas de carvão por semana estão recebendo 25 % daquella quantidade. Em presença deste racionamento de carvão, os proprietários mandam os barcos fazer carvão para os portos do continente. Os pescadores holandeses veem as águas inglesas fazer pescarias muito rendosas, porque têm os depósitos abundantemente fornecidos de carvão, vindo-se os pescadores ingleses obrigados a limitar as suas operações e a «enunciar às pescarias que doutro modo seriam abundantes e compensadoras».—L.

A Semana dos Jardins

Uma batalha de flores na Avenida da Liberdade

Reina o maior entusiasmo por este numero do programa que proporcionará aos habitantes da capital e aos numerosos habitantes, um segundo Carnaval, mas mais civilizado e decente, pois não será permitido o ingresso na Avenida a carroças, galeras ou camiónes sem serem devidamente ornamentados evitando-se assim o vergonhoso espectáculo dum cortejo de veículos improprios para tomarem lugar numas festas na principal Avenida da cidade.

Não será permitida a apresentação de máscaras nem o uso de bisnagas ou quaisquer artigos ou objectos que possam magoar ou prejudicar, mas em compensação haverá ampla liberdade para o uso de lança perfumes e arremesso de serpentinas, saquinhos e flores que estarão à venda em barracas apropriadas, dentro do recinto vedado, onde também será permitida a venda ambulante dos mesmos artigos mediante uma licença especial concedida pela Câmara.

Os talhões centrais da Avenida serão vedados e o seu acesso por meio de bilhetes para pifes, cavaleiros e carros que pagarão uma reduziada importância, pensando também a comissão em fornecer bilhetes de livre trânsito para peões que darão direito a transitar e permanecer no centro da Avenida.

E' portanto de prever uma enorme concorrência e uma deliciosa tarde de alegria, tanto mais que a abrilhantar estas festas haverá concertos por diferentes bandas de música espalhadas pela Avenida e que tocarão alternadamente.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Ferreira

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no próximo sábado uma grandiosa recita promovida por uma comissão de amigos em beneficio de António Ferreira que se encontra impossibilitado de trabalhar devido a uma grave doença.

Toma parte nesta recita o grupo dramático «Mocidade Recreativa» e alguns cultores da Canção Nacional.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Pessoal de Câmaras.—A's 18 horas, assembleia geral, para assuntos diversos.

Chauffeurs Marítimos.—A's 20 horas, assembleia geral.

Trabalhadores do Tráfego.—A's 20 horas, assembleia geral da caixa de auxilio a doentes, para apreciação do regulamento e do balanço do mês de Abril.

Sindicato Mobiliário.—A's 21 horas, um delegado por cada officina com a comissão administrativa, assim como os operários estofadores desempregados e o secretário geral, para assunto de interesse para todos.

Manipuladores de Pão.—A's 20 horas, assembleia geral.

Pintores da Construção Naval.—A's 20 horas, a direcção.

Pessoal de Cartonagens.—A's 20,30 horas, sessão magna, para se determinar a altitude em face de casos graves ocorridos na industria.

Litógrafos e Anexos.—Pelos 19 horas, a comissão administrativa, rogando-se a presença de todos os membros da mesma.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da Indústria Vinícola do Porto e Gaia.—Reuniu a assembleia geral deste organismo a-fim-de entre outros assuntos nomear os corpos gerentes que ficarão assim distribuídos:

Secretário geral, Joaquim Tavares Adão; Secretário adjunto, Agostinho de Almeida; Secretário administrativo, José de Oliveira Neto; Secretário archivista, Joaquim Pereira da Rocha; Tesoureiro, António de Sousa Sampaio; vogais: Manuel Pereira, Manuel da Silva Machado, António de Oliveira e Artur Fernandes Mourão.

Corpo redactorial do jornal corporativo: Joaquim Tavares Adão, António de Oliveira Neto e António de Sousa Sampaio.

CONFERENCIAS

«A luta anti-tuberculosa»

O dr. Hector Norrié, antigo professor da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Córdoba (Argentina), que veio a Europa visitar os estabelecimentos e estudar os modernos processos destinados ao tratamento da tuberculose, realiza na Faculdade de Medicina de Lisboa, às 21,30 horas, uma conferência sob o tema «A luta anti-tuberculosa». A conferência é pública.

Propaganda Camiliana

O sr. dr. Ludovico de Menezes realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sobre Camilo Castelo Branco, tendo e comentando «A Brasileira de Prazins». Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Empregados no Comércio

Por nos ter sido solicitado, publicamos a seguinte nota da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio:

«Tendo o Sindicato dos Empregados no Comércio e Industria de Lisboa, associação de classe recentemente instituída, feito publicar na imprensa um documento no qual, entre outros fins visados, se propõe convocar uma reunião das associações do caixeiro no país, para tomarem quaisquer deliberações, vem a Junta Executiva—Zona Sul—da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio declarar ao operariado e à classe organizada, que o novo sindicato não pode ser reconhecido por representar um desdobramento, o que é condenado em matéria sindical, com a agravante de pretender desempenhar funções que só à Federação pertencem.»

AS GREVES

Um explorador infame

O pessoal da officina de mobiliário da firma Elias Paulino declarou-se ontem em greve. Motivou esta o facto do pessoal de esta firma não poder suportar as condições vexatórias que lhe eram impostas pelo referido industrial.

Os grevistas estão dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam retiradas as condições de trabalho que o sr. Elias Paulino lhes pretendia impor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Bemformoso Atlético Club

Realiza-se amanhã uma festa em honra de todos os desportistas da capital, levada a effecto por uma comissão de sócios, com o seguinte programa:

1.ª parte.—1 acto poético, no qual tomam parte os melhores cultores. 2.ª parte.—1 comédia desenhada por amadores. 3.ª parte.—Idem. 4.ª parte.—Deslumbrante baile que se prolongará até de madrugada.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieade

SUBSIDIOS

Hoje, das 17 às 19 horas, far-se-há a distribuição de subsidios às famílias dos presos e deportados que a tal tenham direito.

CONSULTAS JURIDICAS

Por resolução tomada na última reunião do Secretariado as consultas juridicas passam a effectuar-se todas as sextas-feiras, das 21 às 23 horas. Já hoje, portanto, o dr. Sobral de Campos atenderá todos os operários confederados que se apresentem munidos das suas cadernetas confederais em dia.

Comité pró-presos por questões sociais

Reine hoje pelas 21 horas para tratar da situação dos presos sociais.